

## AS CONSEQUÊNCIAS DO DESEMPREGO PARA OS RENDIMENTOS DE REEMPREGO: UMA ANÁLISE PARA DIFERENTES CONDIÇÕES DO MERCADO DE TRABALHO

**Maurício Cortez Reis**

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.

*E-mail:* <mauricio.reis@ipea.gov.br>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2670>

O objetivo deste *Texto para Discussão* é analisar como os rendimentos de reemprego no Brasil se comportam em diferentes períodos do ciclo econômico, explorando as intensas oscilações observadas nos últimos anos. Mais especificamente, pretende-se investigar em que medida as perdas nos rendimentos para os que transitam para o desemprego nos períodos em que o mercado de trabalho está mais favorável diferem daquelas que ocorrem em períodos de taxa de desemprego mais elevada.

De acordo com os resultados estimados, as saídas para o desemprego durante períodos em que a conjuntura do mercado de trabalho é mais favorável apresentam efeitos pequenos sobre os rendimentos de reemprego, que em muitos casos não são estatisticamente diferentes de zero. Nos períodos caracterizados por piores condições do mercado de trabalho, porém, o efeito do desemprego passa a representar uma diminuição entre 10% e 15% nos rendimentos dos indivíduos que posteriormente conseguem se reempregar. Para o Brasil, esses resultados indicam reduções relativamente baixas para o padrão internacional nos rendimentos do trabalho.

Uma parte dessas perdas nos rendimentos se mostra associada a transições de empregos com carteira para empregos no setor informal. Os empregos desse último tipo são geralmente de pior qualidade e oferecem remunerações mais baixas do que no setor formal, mas se tornam uma alternativa atraente para os que ingressam no desemprego, principalmente nos períodos em que a situação do mercado de trabalho é desfavorável, pela maior facilidade para se reempregar. As reduções nos rendimentos nesse caso costumam ser acentuadas. Os resultados reforçam o argumento de que, nos períodos recessivos, os trabalhadores que se tornam desempregados reduzem os seus salários de reserva e passam a aceitar ofertas de empregos de

pior qualidade, que não aceitariam caso a situação da economia fosse mais favorável.

Principalmente nos períodos de desemprego elevado, o fluxo de trabalhadores que se deslocam do emprego para o desemprego parece envolver custos que não se limitam ao efeito mais direto, representado pela perda dos rendimentos do trabalho para esses indivíduos. Além de muitos enfrentarem um processo demorado de retorno ao emprego, os resultados aqui apresentados indicam que, mesmo após se reempregarem, os trabalhadores experimentam, em média, uma redução nos rendimentos em relação ao que receberiam caso não tivessem entrado no desemprego. Dessa forma, é esperado que a trajetória de recuperação do poder de compra seja geralmente lenta, influenciando possivelmente não apenas o bem-estar do próprio indivíduo como também o de outros integrantes do domicílio.